

***RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS,
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA E PATRIMÔNIO DE
REFERÊNCIA EXIGIDO***

1º Trimestre de 2013

ÍNDICE:

INTRODUÇÃO.....	3
INFORMAÇÕES QUALITATIVAS.....	3
INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS.....	13
Informações Referentes ao Patrimônio de Referência Banco – PR.....	13
Informações Ref. ao Patrimônio de Referência Consolidado Econômico/Financeiro.....	13
RESTRIÇÕES.....	14
INFORMAÇÕES REFERENTES AO PRE E À ADEQUAÇÃO AO PR.....	14
Banco.....	15
Consolidado Econômico/Financeiro.....	15
ÍNDICE DE BASILÉIA.....	16
Banco.....	16
Consolidado Econômico/Financeiro.....	16
INFORMAÇÕES RELATIVAS À EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO.....	17
Classificação da Carteira.....	17
Provisões da Carteira.....	17
EXPOSIÇÃO POR FATOR DE PONDERAÇÃO AO RISCO.....	18
EXPOSIÇÃO DOS 10 MAIORES CLIENTES.....	19
OPERAÇÕES EM ATRASO.....	19
OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO.....	20
PROVISÕES PARA PERDAS.....	20
ATUALIZAÇÕES.....	20

1. INTRODUÇÃO:

Para o Banco Pottencial a gestão de riscos é imprescindível para fortalecer o perfil corporativo da instituição e essencial para o crescimento sustentável de uma organização.

O presente relatório objetiva divulgar ao mercado e a todas às partes interessadas, de forma transparente, informações consistentes sobre o gerenciamento dos riscos ao qual a instituição está exposta diariamente, bem como atender as determinações do Banco Central e as diretrizes do Comitê da Basileia.

As informações divulgadas, relativas ao primeiro trimestre de 2013, são compatíveis com a complexidade das operações, com as diretrizes definidas nas políticas internas do Banco, e estão em conformidade com a Circular 3.477/09.

2. GESTÃO DE RISCOS:

A gestão de riscos é ferramenta estratégica e fundamental para uma instituição financeira.

A instituição destaca os seguintes riscos como inerentes às atividades financeiras:

- Risco de Mercado: Variação nos valores dos ativos e passivos, causadas por mudanças em preços e taxas de mercado. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços das mercadorias (commodities)
- Risco de Liquidez: Possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigações. E também pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo.
- Risco de Crédito: Possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados
- Risco Operacional: Possibilidade de ocorrência de perdas resultante de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

3. POLÍTICAS E METODOLOGIAS:

3.1 – Objetivos e Políticas de Gerenciamento de Riscos:

O gerenciamento de riscos é uma das atividades importantes do Banco Pottencial, sendo que o constante aprimoramento da gestão e controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional são fundamentais para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

O Banco Pottencial possui políticas, normas, procedimentos e diretrizes para gerenciar os riscos, preservando para que os princípios da ética e prudência estejam sempre presentes.

As ferramentas de mensuração e gerenciamento de riscos proporcionam o avanço da eficiência operacional, reduzindo o nível de perdas e otimizando a utilização do capital disponível.

As políticas de gerenciamento de riscos garantem uma estrutura de controle compatível com suas operações, seus produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e corrigir que estes sejam adequadamente gerenciados, identificados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz.

Essas políticas estão em conformidade com as estratégias da instituição e legislação vigente, sendo revisadas, no mínimo anualmente, e divulgadas a todos os funcionários.

3.2- Metodologia de gerenciamento de riscos:

A instituição considera o gerenciamento de riscos como um processo contínuo e dinâmico que abrange toda a Organização e contempla as seguintes etapas:



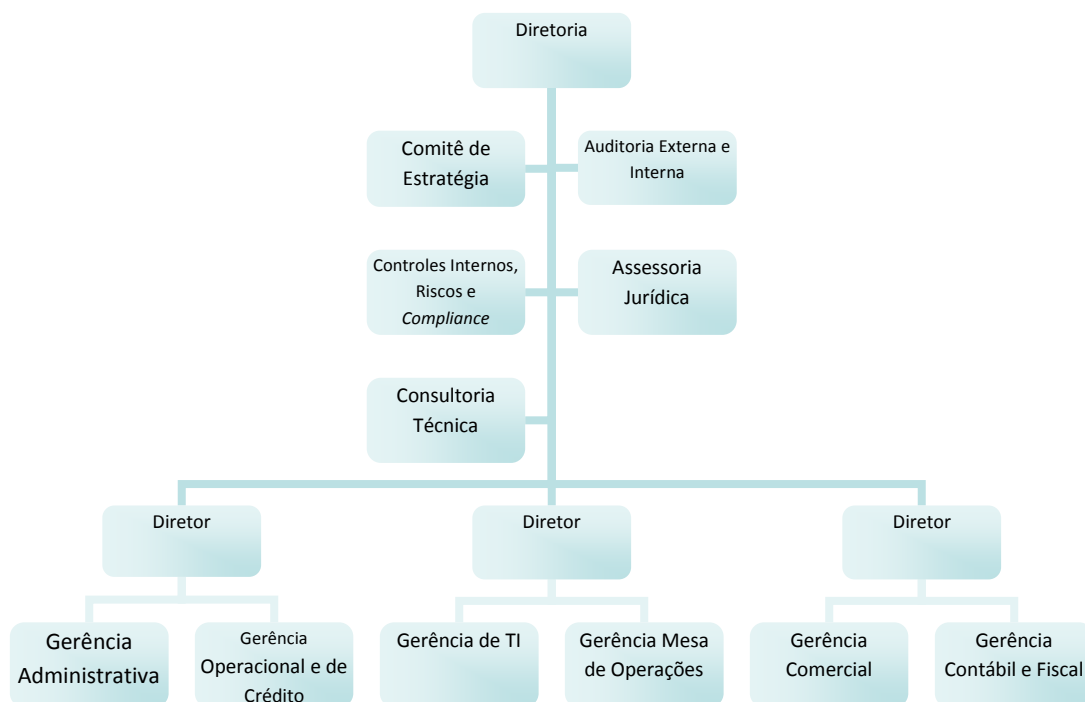
- Identificação: Identificar os riscos aos quais as atividades da instituição estão sujeitas;
- Mensuração: Etapa que quantifica as possíveis perdas, considerando as perdas esperadas e também as não esperadas;
- Mitigação: Meios de redução dos riscos através de medidas que diminuem as chances de ocorrer eventos inesperados e caso ocorram, minimizar o impacto causado;

- Controle: Contempla as atividades que visam garantir um comportamento adequado dos riscos, incluindo a verificação da efetividade das medidas de mitigação e também dos controles internos;
- Reporte: Etapa responsável pela divulgação das informações sobre riscos e controles efetuadas periodicamente por meio de relatórios.

4. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial está em conformidade com o modelo de governança corporativa da instituição e busca o cumprimento da regulamentação vigente e o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos.

A estrutura de gerenciamento de risco está subordinada à Diretoria da Administração e sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, conforme abaixo:



5. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:

O processo de gerenciamento de riscos do Banco Pottencial atua de acordo com a regulamentação do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, alinhado às políticas e procedimentos internos, visando proteger o capital e garantir a rentabilidade dos negócios.

De acordo com as recomendações do Comitê da Basileia, a estrutura de controle dos riscos de Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital, visa assegurar o gerenciamento dos riscos, de forma a otimizar e agilizar as decisões da Diretoria.

5.1 RISCO DE CRÉDITO:

De acordo com o artigo 2º da Resolução 3.721/09, entende-se por Risco de Crédito a probabilidade de ocorrerem perdas associadas ao descumprimento das obrigações pactuadas, mediante contrato, entre as partes envolvidas, seja pelo tomador ou contraparte, considerando também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador ou à redução de ganhos ou remunerações.

⇒ **POLÍTICA INSTITUCIONAL:** O Banco Pottencial estabeleceu uma Política para Gerenciamento do Risco de Crédito aprovada pela Diretoria, a qual é revisada no mínimo anualmente. É formulada com base em fatores internos estabelecidos pelo Banco, conforme o produto operado (crédito e fiança bancária) e em fatores externos relacionados ao cenário econômico.

A política institucional para Gerenciamento do Risco de Crédito é o principal meio através do qual são direcionadas as atividades de crédito e fiança bancária, buscando os objetivos de qualidade das carteiras e dos resultados, delimitando os níveis de tolerância ao risco, orientando as atividades de crédito de uma maneira coerente e condizente com as estratégias do banco.

⇒ **LIMITES OPERACIONAIS:** O banco segue a metodologia instituída pelo Banco Central para cálculo da parcela de exposição de risco de crédito e acompanhamento da utilização de capital alocado.

Existem limites e alçadas específicas por operação, conforme definido no Manual de Gerenciamento do Risco de Crédito, que são acompanhados e monitorados pelo Gerente Comercial e pelo Gerente Operacional/Crédito e pelos Comitês específicos, além da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance*.

As emissões das fianças/garantias são efetivadas com assinatura digital depois de acurada análise de crédito.

⇒ **METODOLOGIAS:** As análises são feitas pelos Comitês específicos que tem por objetivo deferir ou indeferir as propostas de operações de crédito e de prestação de garantias, após a avaliação e parecer das alçadas competentes.

As aprovações da carteira de crédito seguem parâmetros estabelecidos na Política de Crédito da Instituição, de modo a evitar erros de julgamento da capacidade dos tomadores, erros de formalização das operações, bem como concentração de riscos.

⇒ **CLASSIFICAÇÃO DO CRÉDITO:** O Banco classifica suas operações de crédito de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional através do Banco Central, ou seja, AA, A, B, C, D, E, F, G ou H. Essa classificação segue o modelo contido no Manual de Gerenciamento do Risco de Crédito.

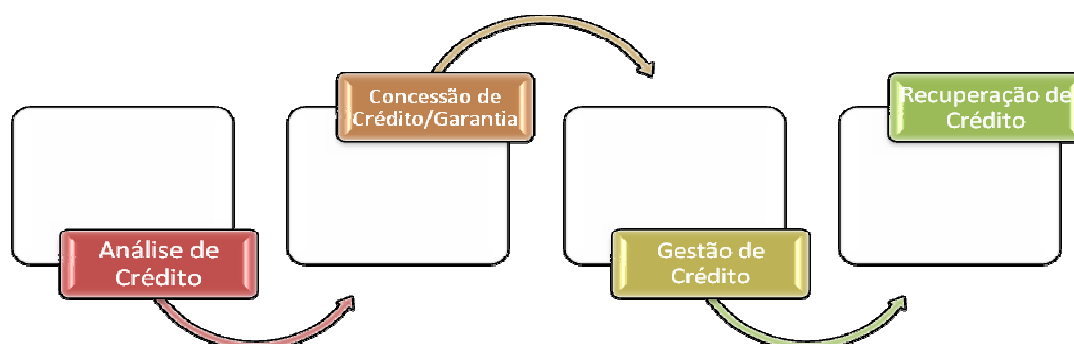
A classificação de risco para as operações de crédito do Banco Pottencial considera, além dos prazos de vencimento os seguintes aspectos:

- ✚ As condições do devedor e seu garantidor, tais como situação financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de lucros, fluxo de caixa, administração, governança corporativa e qualidade dos controles internos, histórico de pagamentos, setor de atividade, contingências e limites de crédito do devedor e/ou do garantidor.
- ✚ As características da transação, tais como sua natureza e propósito, tipo, adequação e grau de liquidez do bem dado em garantia e a quantia total do crédito.

⇒ **ESTRUTURA E CONTROLE:** A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito está sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* que deve identificar, medir, controlar e mitigar os riscos, além de definir procedimentos e rotinas consistentes, que possibilitem a gestão integral do Risco de Crédito.

Cabe à Auditoria Externa e Interna a efetiva e abrangente avaliação dos controles internos.

A Gestão do Risco de Crédito envolve quatro fases distintas:



a) **Análise de Crédito:** O processo de análise de crédito tem como objetivo principal avaliar as solicitações recebidas respeitando o apetite de risco da instituição, a qualidade das operações, os mitigadores de riscos e a diversificação da carteira.

A análise de risco é realizada com base em informações qualitativa (relatório de visita, setor econômico, etc) e quantitativa (aspectos econômicos-financeiros), para avaliar da forma mais fidedigna a capacidade dos clientes honrarem seus compromissos.

Todas as operações de crédito/fiança passam por um rigoroso processo de aprovação dos Comitês de Crédito, que possuem limites e alçadas próprios, garantindo assim uma maior segurança para a instituição.

b) **Concessão de Crédito:** É de responsabilidade dos Comitês de Crédito que tem como principal responsabilidade analisar e decidir sobre a concessão de limites e operações de crédito propostos pela área Comercial.

A tomada de decisão segue os critérios previamente definidos pela Diretoria.

c) **Gestão de Crédito:** Corresponde a todos os procedimentos e atividades de concessão de crédito que envolvam a correta formalização das operações e garantias, além de critérios e procedimentos claros e eficazes que possibilitem identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito, garantindo melhores práticas em gestão de crédito.

d) **Recuperação de Crédito:** Nessa fase são adotadas todas as medidas cabíveis para recuperação das operações em atraso, sejam elas medidas administrativas, renegociação ou adoção de medidas judiciais, em último caso.

Todas as medidas tem como foco garantir a aderência as políticas e normativos internos, além de atender aos órgãos de fiscalização que necessitam de informações relativas à recuperação de crédito.

5.2 RISCO DE MERCADO:

O Banco Pottencial mantém sua estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível com a natureza de suas operações e a dimensão aceitável da exposição a risco.

O Risco de Mercado é gerenciado por metodologias e modelos condizentes com a realidade do mercado, compatível com a natureza e complexidade dos produtos e serviços da instituição, permitindo embasar decisões estratégicas com grande agilidade e alto grau de confiança.

O seu gerenciamento está sob a responsabilidade da Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* e foi montada para planejar, identificar, mapear, mitigar e monitorar, além de definir plano de ação de melhorias e reporte de todas as situações que representam risco de mercado para a Instituição.

⇒ POLÍTICA INSTITUCIONAL:

Em atendimento a Resolução CMN nº 3.464 de 26/06/2007, o Banco Pottencial instituiu política para gerenciamento do Risco de Mercado aprovada pela Diretoria.

A política divulga as práticas de gestão de risco adotadas no âmbito da empresa, de forma a adequar a alocação de capital para cobertura desse risco, estabelece a estrutura, os processos e procedimentos destinados a identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar as exposições das operações financeiras sujeitas ao Risco de Mercado.

⇒ LIMITES OPERACIONAIS:

As políticas e estratégias implementadas são conduzidas no sentido de que o somatório dos riscos decorrentes de exposição a taxas e preços de mercado de todas as operações ativas e passivas não comprometa o Patrimônio Líquido do Banco.

⇒ METODOLOGIAS:

A metodologia utilizada no gerenciamento do Risco de Mercado é a ferramenta estatística de cálculo do *VaR (Value at Risk)*, sendo estimada a perda máxima esperada em valores monetários, em condições normais de mercado, dentro de um determinado horizonte de tempo, em um intervalo de confiança que, junto com os testes de estresse, avalia o impacto das oscilações de mercado nas posições detidas pela instituição.

O Setor Responsável mensura, monitora e controla o seu risco de mercado para as operações da Carteira Banking (não negociação), que tem como característica sua permanência no Banco Pottencial até seu vencimento, sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular e pouco volátil de resultados.

São realizadas também simulações de condições extremas (testes de estresse), gerando relatórios para a Diretoria.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ:

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de ocorrência de falta de capacidade de pagamento, o que pode ocorrer por diversos fatores, tais como o descasamento entre o ativo e o passivo da instituição em termos de prazos e condições de solvência, os resgates antecipados de depósitos, a elevação dos níveis de inadimplência dos ativos, etc.

A instituição possui uma Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez aprovada pela Diretoria e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez, em conformidade às práticas de de que trata a Resolução 2.804/00 e 4.090/12.

⇒ POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:

O Risco de Liquidez é gerenciado de forma que os limites e margens estabelecidas pela Diretoria estejam compatíveis e adequados.

São elaborados fluxos de caixa diários pela Mesa de Operações, onde são analisadas todas as posições, bem como uma avaliação de sua adequação em relação aos limites operacionais estabelecidos pela avaliação da liquidez dos ativos negociados e pelo impacto de cenário negativo no caixa.

Através da elaboração do fluxo de caixa é possível identificar a posição esperada da liquidez da instituição, possibilitando análise prévia da necessidade de se iniciarem algumas alternativas do plano de contingência.

⇒ LIMITES OPERACIONAIS:

De acordo com a Política de Risco de Liquidez, são implementadas e conduzidas estratégias no sentido de que o somatório dos recursos líquidos de caixa, assim consideradas as disponibilidades, aplicações livres no mercado financeiro e em títulos de alta liquidez, excluídos os financiamentos realizados com lastros da própria carteira (recompras) não sejam inferiores aos limites estabelecidos.

O Gerenciamento do Risco de Liquidez está sob a responsabilidade da área de Controles Internos, Riscos e *Compliance*, que dentre suas atribuições está o de acompanhar o cumprimento dos limites aprovados.

5.4 RISCO OPERACIONAL:

A Gestão de Risco Operacional tem por objetivo a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos operacionais e, conseqüentemente, adoção de medidas preventivas e mitigadoras.

O Banco Pottencial utiliza como principal ferramenta de divulgação a intranet corporativa, onde são publicados os documentos, políticas, normas, matrizes de riscos e procedimentos internos.

A Gerência de Controles Internos, Riscos e *Compliance* é responsável por estar permanentemente atualizando e revisando todos os documentos.

⇒ METODOLOGIAS:

O processo de gerenciamento do risco operacional do Banco Pottencial consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

a) Mapeamento de Processos:

Mapeamento das atividades, que possibilita a identificação dos riscos associados aos processos/atividades, classificando-as quanto à probabilidade e ao impacto, sua conseqüência e controles utilizados. A sua aplicação permite uma visão integral do fluxo do processo, suas dependências e interações que afetam diretamente a operacionalização do negócio.

Através dos mapeamentos é possível aperfeiçoá-los ou substituí-los. A sua análise permite ainda a redução de falhas de integração entre sistemas e melhora do desempenho da organização, além de ser uma excelente ferramenta para possibilitar o melhor entendimento dos processos.

O mapeamento de processos segue as seguintes etapas:

- Levantamento de informações através de entrevistas com funcionários para levantamento dos procedimentos;
- Descrição detalhada dos procedimentos operacionais;
- Elaboração de fluxogramas dos processos/atividades;
- Elaboração de Matrizes de risco para avaliação das etapas críticas ou com grau elevado. As matrizes são projetadas para visualizar as informações consolidadas de acordo com a necessidade (tipo de risco, grau de impacto nos negócios, probabilidade de ocorrência, tipo de controle existente, responsáveis pela execução dos controles e eficácia dos controles) e determinar os riscos que precisam ser tratados.

b) Teste de avaliação:

Atividade que consiste na avaliação da aderência aos sistemas e controles implementados, sendo conferidos pelas Auditorias e acompanhados pela Gerência de Controles Internos e *Compliance*.

c) Identificação dos riscos operacionais:

Elaboração de questionários para diagnosticar os riscos internos e externos que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do banco.

d) Acompanhamento e Monitoramento dos riscos:

Os controles para acompanhamento dos riscos abrangem os seguintes aspectos: pessoas, sistemas, processos e atividades, fatores externos e ambiente regulatório.

Os processos e atividades são ligados à adequação quanto à legislação, pontos de controle, comunicação interna, modelagem dos processos e segurança física.

Os registros vinculados aos sistemas abordam os meios eletrônicos de processamento, como a rede de comunicação, hardware, software e segurança lógica.

Os fatores externos estão diretamente ligados aos fornecedores e ambiente regulatório dos quais dependem os nossos processos e sistemas.

⇒ **MITIGADORES DE RISCO:**

Até o momento, o Banco Pottencial não utilizou mitigadores de riscos de crédito para efeito de cálculo do FPR, na forma da Circular nº 3.360.

⇒ RISCO DA CONTRAPARTE:

O Risco Contraparte pode ser definido como o risco de que a contraparte de um negócio não venha a cumprir com suas obrigações contratuais.

Devido às características operacionais do Banco, que atua com aplicações no mercado financeiro com a utilização de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, unicamente em carteira de banking (não negociação), as operações são efetuadas com base nos PU's (preços unitários) estabelecidas dentro do formato da Resolução 550 do Conselho Monetário Nacional, portanto, seguros e líquidos, via central de liquidação da Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.

Além disso, as operações nessa modalidade são efetuadas com instituições tradicionais do sistema financeiro nacional.

5.5 GESTÃO DE CAPITAL:

De acordo com a Resolução nº 3.988 de 30/06/2011 do CMN, as instituições financeiras devem implementar a estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços oferecidos e dimensão de sua exposição ao risco.

O gerenciamento de capital fica definido como processo contínuo de:

1. Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
2. Avaliação e necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
3. Planejamento de metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

No gerenciamento de capital, a instituição deve adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura de gestão de capital do Banco Pottencial foi criada não somente para monitorar e controlar o capital mantido pela instituição, mas também para avaliar e planejar a necessidade de capital que precisará para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito.

A instituição possui um Plano de Capital abrangendo um horizonte de 3 anos, onde estão previstos as metas e projeções de capital, além do plano de contingência.

6. INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS:

6.1-Informações referentes ao PR - Patrimônio de Referência do Banco Pottencial:

O Banco Pottencial segue para cálculo do seu PR a metodologia divulgada pelo Banco Central do Brasil.

Para fins de divulgação, apresentamos os comparativos dos Patrimônios de Referência apurados para as demonstrações financeiras do Banco Pottencial nos períodos de março e dezembro de 2012 e março de 2013, conforme a seguir:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – Nível I	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28
(+) Patrimônio Líquido	48.322.724,50	44.809.265,91	45.864.425,12
(+) Resultado Credor	(3.897.253,68)	4.303.458,59	3.177.087,16
(-) Redução dos ativos diferidos conforme Resolução 3.444 do CMN (-)	-	-	-
Patrimônio de Referência – Nível II	-	-	-
(+) Reservas de Reavaliação	-	-	-
(+) Reservas de Contingência	-	-	-
Total do Patrimônio de Referência - PR	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

OBS 1: O Banco não possui Patrimônio de Referência Nível II

O valor total do PR, data base de 31/03/2013 foi de R\$ 44.425.470,82 (Quarenta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e setenta reais e oitenta e dois centavos).

RESUMO:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência Nível I	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-
Total	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28

6.2-Informações referentes ao PR - Patrimônio de Referência do Consolidado Econômico/Financeiro (Banco Pottencial e Pottencial Seguradora):

Segue abaixo o comparativo do Patrimônio de Referência do Consolidado

Econômico/Financeiro nos períodos de março de 2013 e dezembro e março de 2012:

Descrição	Evolução Financeira – Consolidado Econômico/Financeiro		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – Nível I	57.360.627,17	56.243.086,86	61.839.337,62
(+) Patrimônio Líquido	58.418.353,90	48.771.689,23	57.360.251,41
(+) Resultado Credor (credora – devedora)	(1.057.726,73)	7.471.397,59	4.479.086,21
(-) Redução dos ativos diferidos conforme Resolução 3.444 do CMN (-)	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-
(+) Reservas de reavaliação	-	-	-
(+) Reservas de contingências	-	-	-
Total do Patrimônio de Referência - PR	57.360.627,17	56.243.086,86	61.839.337,62

O valor total do PR, data base de 31/03/2013 foi de R\$ 57.360.627,17 (Cinquenta e sete milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e sete reais e dezessete centavos).

RESUMO:

Descrição	Evolução Financeira – Consolidado Econômico/Financeiro		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência Nível I	57.360.627,17	55.847.630,66	61.839.337,62
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-
Total	57.360.627,17	55.847.630,66	61.839.337,62

7. RESTRIÇÕES:

Não há restrições ou impedimentos relevantes existentes ou possíveis à transferência de recursos entre as instituições consolidadas.

8. INFORMAÇÕES REFERENTES AO PRE E À ADEQUAÇÃO AO PR:

A apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) é realizada em conformidade com a Resolução 3.490/07 do CMN.

As metodologias utilizadas para alocação de capital necessário para cobrir os riscos das parcelas PEPR, PCAM e POPR compõe o Patrimônio de Referência Exigido – PRE.

O valor da parcela do PEPR é segmentado pelos Fatores de Ponderação de Risco – FPR, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Evolução Financeira - Banco		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – PR	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28
FPR 20%	5.282,89	8.645,31	5.026,40
FPR 75%	1.867.024,40	1.908.646,60	3.711.885,27
FPR 100%	36.430.664,80	37.449.512,64	35.730.180,49
FPR 300%	-	-	1.298.289,16
Valor Total da parcela do PEPR	38.302.972,02	39.366.804,55	40.745.381,32
Patrimônio de Referência – Nível I	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28
Patrimônio de Referência – Nível II	-	-	-
Deduções	-	-	-
Parcela PCAM	-	-	-
Parcela POPR	9.183.013,28	6.897.840,64	8.301.940,43
Total do Patrimônio Referência Exigido - PRE	47.485.985,37	46.264.645,19	49.047.321,74

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

OBS 1: O Banco não tem qualquer exposição de Parcela PJUR (1), PJUR (2), PJUR(3) e PJUR(4)

OBS2: O Banco não apresenta ativos com FPR 35%

Descrição	Evolução Financeira – Consolidado Econômico/Financeiro		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – PR	57.360.627,17	56.243.086,86	61.839.337,62
FPR 20%	5.282,89	8.645,31	5.026,40
FPR 75%	1.867.024,40	1.908.646,60	3.711.885,27
FPR 100%	43.647.594,13	43.759.359,97	40.173.937,23
FPR 300%	-	-	1.298.289,16
Valor Total da parcela do PEPR	45.519.901,42	45.676.651,88	45.189.138,06
Patrimônio de Referência – Nível I	57.360.627,17	55.847.630,66	61.839.337,62
Patrimônio de Referência – Nível II	-	-	-
Deduções	-	-	-
Parcela PCAM	-	-	-
Parcela POPR	9.334.012,28	9.705.669,13	8.437.798,86
Total do Patrimônio Referência Exigido - PRE	54.853.913,70	55.382.321,01	53.626.936,92

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

OBS 1: consolidado não tem qualquer exposição de PJUR 1, PJUR 2, PJUR 3 e PJUR

OBS 2: O consolidado não apresenta ativos com FPR 20% e FPR 35%

8.1 VALOR DO PBAN NAS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO (Banking):

Março - 2013	PBAN
Banco	247.826,28
Consolidado	247.826,28

Considerando os impactos do PBAN o PRE e o Índice de Basileia passam para:

Março -2013	PRE	Índice de Basileia
Banco	49.047.321,74	9,12%
Consolidado	54.853.913,70	11,45%

9. ÍNDICE DE BASILÉIA:

O índice de Basileia, que mede a relação entre o capital da instituição (PR) e sua exposição ao risco (PRE), é calculado e divulgado mensalmente às áreas responsáveis pelo acompanhamento dos limites operacionais regulatórios internos.

Descrição	Evolução Financeira – Banco		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – PR	44.425.470,82	49.112.724,50	49.041.512,28
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	47.485.985,37	48.948.018,26	49.047.321,74
Ativo Ponderado pelo Risco – PRE/0,11	431.690.776,10	444.981.984,20	445.884.743,10
ÍNDICE DE BASILÉIA	9,12% **	11,57%	11,33%

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

** A deficiência no patrimônio de referência (PR) apresentada no índice de Basileia em março de 2013, foi solucionada no mês de abril de 2013

Descrição	Evolução Financeira – Consolidado Econômico/Financeiro		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Patrimônio de Referência – PR	57.360.627,17	55.847.630,66	61.839.337,62
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	54.853.913,70	52.698.947,95	52.945.751,86
Ativo Ponderado pelo Risco – PRE/0,11	498.671.942,70	479.081.345,00	481.325.016,90
ÍNDICE DE BASILÉIA	11,45%	11,64%	12,83%

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

10. INFORMAÇÕES RELATIVAS À EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO:

As ponderações referentes às exposições ao risco de crédito estão definidas na Circular 3.360/07 do Banco Central do Brasil, onde apresentamos o detalhamento para o período de março de 2012 e dezembro e março de 2011.

A carteira de créditos ativos do Banco Pottencial é composta de operações de crédito e repasses do BNDES, e sua classificação está elaborada conforme Resolução Bacen nº 2.682/02

Classificação do Risco	VALOR BRUTO DAS OPERAÇÕES		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
AA	21.331.906,35	21.113.134,53	22.292.347,27
A	316.239,01	208.978,60	296.527,55
B	28.263,15	24.590,92	926.190,77
C	30.206.290,47	17.713.060,65	18.327.844,60
D	6.987.859,62	7.383.776,17	3.141.807,04
E	-	-	-
F	469.934,35	-	-
G	-	-	-
H	119.276,23	241.337,42	167.979,31
TOTAL	59.459.769,18	46.684.878,29	45.142.696,54

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

Classificação do Risco	PROVISÕES		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
AA	-	-	-
A	1.581,20	1.044,89	1.482,64
B	282,63	245,91	9.261,91
C	906.188,71	531.391,82	549.835,34
D	698.785,96	738.377,62	314.180,70
E	-	-	-
F	234.967,18	-	-
G	-	-	-
H	119.276,23	241.337,42	167.979,31
TOTAL	1.961.081,91	1.512.397,66	1.042.739,90

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.1- EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO POR FATOR DE PONDERAÇÃO AO RISCO – FPR:

Seguem os valores da exposição ao risco de crédito do Banco Pottencial no final do 1º trimestre de 2013 e 2012 e no 4º trimestre de 2012:

	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Total da Exposição	348.208.837,20	357.880.041,57	376.446.398,80
Média do Trimestre	359.610.056,64	362.833.791,36	585.788.388,53

Por fator de ponderação ao risco (FPR):

Para segregar a carteira de crédito por Fator de Ponderação de Risco (FPR) foram considerados os parâmetros definidos na Circular Bacen nº 3.360/07.

Fator de Ponderação de Risco	PERÍODO		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
FPR 20%	48.026,31	78.593,73	45.694,53
FPR 50%	-	-	-
FPR 75%	16.972.949,09	17.351.332,74	36.367.193,78
FPR 100%	331.187.861,80	340.450.114,90	328.230.881,80
FPR 300%	-	-	11.802.628,74
TOTAL	348.208.837,20	357.880.041,57	376.446.398,80

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

Fator de Ponderação de Risco	SALDO MÉDIO DO PERÍODO		
	Saldo médio do 1º trim/13	Saldo médio do 4º trim/12	Saldo médio do 1º trim/12
FPR 20%	40.967,90	51.157,04	35.216,94
FPR 50%	-	-	-
FPR 75%	15.955.575,97	16.081.703,85	36.680.606,20
FPR 100%	343.613.512,77	346.70.930,47	537.315.641,23
FPR 300%	-	-	11.756.924,16
TOTAL	359.610.056,64	362.833.791,36	585.788.388,53

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

10.2- MAIORES EXPOSIÇÕES:

Apresentamos a seguir um comparativo das 10 maiores exposições de clientes em relação ao total de operações de crédito no período:

Concentração da Carteira – 10 maiores clientes

PERÍODO	VALOR	CARTEIRA TOTAL - %
MARÇO 13	77.540.962,70	30,46%
DEZEMBRO 12	65.055.326,10	19,97%
MARÇO 12	13.200.222,56	25,89%

Fonte: Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO)

10.3- OPERAÇÕES EM ATRASO:

A seguir apresentamos o montante de operações em atraso segregadas por faixas de prazo.

Descrição	MONTANTE DE OPERAÇÕES EM ATRASO		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Até 60 dias	1.273.946,13	429.894,75	419.307,38
61 a 90 dias	188.641,87	142.351,45	-
91 a 180 dias	805.181,84	513.734,50	-
Acima de 180 dias	679.235,73	-	-
Total em atraso	2.947.005,57	1.085.980,70	419.307,38

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.4- CESSÃO DE CRÉDITO:

Não houve cessão de crédito no 1º trimestre

10.5- OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO NO TRIMESTRE:

PREJUÍZO	SALDO DO PERÍODO		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Fluxo de operações transferidas para prejuízo	83.770,19	117.774,50	124.396,39

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

10.6- MONTANTE DE PROVISÕES PARA PERDAS:

PROVISÃO DE PERDAS	PERÍODO		
	Mar/13	Dez/12	Mar/12
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	532.454,45	819.651,02	1.042.739,90

Fonte: Informações do Departamento de Contabilidade

11. ATUALIZAÇÕES:

As informações qualitativas serão atualizadas anualmente ou quando houver alguma mudança significativa. As informações quantitativas serão atualizadas trimestralmente, conforme determina a Circular nº 3.477/09 – Artigo 14º.

Belo Horizonte, Março de 2013

Banco Pottencial S.A